

O AUTISMO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Loislayne Luiz da Silva¹
Priscilla Helena Gomes Baruffi²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo refletir sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os principais desafios enfrentados no contexto da educação inclusiva. A pesquisa, de natureza bibliográfica e descritiva, baseia-se em artigos científicos, livros e documentos que discutem o autismo e as práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar. A análise evidencia que a diversidade de manifestações do TEA, as dificuldades de comunicação, interação social e os comportamentos sensoriais atípicos são alguns dos principais obstáculos à aprendizagem. Também se destaca a importância da formação docente, da adaptação curricular, da organização do ambiente escolar e da atuação colaborativa entre professores, família e equipe multidisciplinar. Conclui-se que promover a inclusão de estudantes autistas requer compromisso institucional, estratégias pedagógicas personalizadas e políticas públicas efetivas, garantindo o pleno desenvolvimento e participação desses alunos.

Palavras-chave: Autismo. Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Inclusão Escolar.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por desafios relacionados à comunicação, interação social e comportamentos restritos e repetitivos. O número de crianças diagnosticadas com TEA vem aumentando, tornando a presença desses estudantes cada vez mais comum em ambientes socioeducativos.

Antes de compreender como promover o desenvolvimento integral de crianças autistas, é necessário entender o conceito de TEA, definido como “uma deficiência persistente e clinicamente relevante que afeta principalmente a comunicação verbal e não verbal, a reciprocidade social, a criatividade e a dificuldade em estabelecer relações corretas” (BORGES, 2020, p. 9).

A partir disso, este estudo busca responder à seguinte problemática: Quais são os maiores obstáculos encontrados no cenário da educação inclusiva para estudantes com TEA?

¹Professora Letrada e Pedagoga, pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Unina; Exerce função de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil no Município de Cáceres, mt na Instituição de Ensino: Escola Municipal de Educação Infantil Madre Maria Estevão.

²Pedagoga pós-graduada em Educação Infantil com Ênfase em Letramento pela FIC Faculdades Integradas de Cuiabá; Exerce função de professora de educação infantil no Município de Cáceres, mt na Instituição de Ensino: Escola Municipal de Educação Infantil Madre Maria Estevão.

O objetivo geral é refletir sobre os desafios e possibilidades de aprendizagem para esses estudantes, bem como identificar práticas educativas que auxiliem no desenvolvimento de suas habilidades.

A compreensão do autismo, portanto, é fundamental para a implementação de práticas educacionais inclusivas eficazes.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva e reflexiva, fundamentada na análise de materiais acadêmicos, tais como artigos científicos, livros, periódicos, documentos institucionais e repositórios acadêmicos. Para a busca das referências, foram utilizadas bases como Google Scholar, revistas científicas de acesso aberto, portais institucionais e documentos legais relacionados à Educação Inclusiva.

A análise dos materiais foi realizada de forma descritiva, com enfoque nas contribuições teóricas acerca do TEA e nos desafios enfrentados no ambiente escolar, buscando identificar barreiras, estratégias e possibilidades de inclusão.

3. DESENVOLVIMENTO

6114

3.1 Educação Inclusiva

Educação Inclusiva

A educação inclusiva é um modelo que visa integrar todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou deficiências, em um ambiente de aprendizagem comum. Para que essa inclusão seja eficaz, é necessário adaptar metodologias de ensino, currículos e ambientes físicos.

No contexto escolar, a educação inclusiva ocorre quando todas as crianças, sem distinção, participam de todas as atividades sugeridas pela instituição de ensino. Isso ocorre porque se espera que a escola se comprometa a fomentar o desenvolvimento completo dos estudantes, independentemente de suas particularidades, especificidades ou limitações (ARRUDA, CASTRO; BARRETO, 2020).

Não é um retrato atual, mas está cada vez mais presente na realidade dos ambientes socioeducativos. Manifestado antes dos dois anos, é um tema que está sempre na mídia, porém, ainda é desconhecido para muitos brasileiros.

Portanto, de acordo com Gaiato e Teixeira (2018, p. 14), “uma outra característica frequentemente observada em crianças com autismo são as limitações cognitivas”. Acredita-se que aproximadamente 50% das crianças com autismo apresentam limitações na capacidade intelectual. Essa é uma das barreiras que as crianças autistas enfrentam no ambiente escolar.

Trabalhar com crianças autistas é um dos grandes desafios da escola por se tratar de alterações da linguagem e das emoções. Seu acompanhamento vai além do escolar, o uso frequente de medicamento pesa no trabalho com a escola. Quanto aos desafios da Inclusão de Alunos com TEA, cita-se os seguintes:

Diversidade de Sintomas: o espectro autista abrange uma ampla variedade de manifestações. Alguns alunos podem ter dificuldades severas de comunicação, enquanto outros podem ter habilidades linguísticas avançadas. Essa diversidade exige abordagens personalizadas.

Interação Social: alunos com autismo frequentemente enfrentam desafios em situações sociais, o que pode dificultar a formação de relacionamentos com colegas e professores.

Comportamentos Sensoriais: muitas crianças autistas possuem hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais, o que pode afetar seu desempenho e comportamento em sala de aula.

6115

Para o aprendizado de crianças com autismo, é essencial proporcionar diversas experiências em ambientes formais ou não formais, isto é, proporcionar vivências e experiências compartilhadas nos mais variados contextos sociais. Ainda é necessário um contexto familiar e educativo organizado que proporcione estratégias de mediação, adaptação e adaptabilidade. Sempre respeitando a condição particular de cada sujeito e seu modo de funcionamento cerebral.

Quanto as práticas pedagógicas inclusivas para o aluno com autismo, é necessário também a formação de professores: capacitar educadores para reconhecer e entender as particularidades do TEA é essencial. A formação deve incluir estratégias de ensino adaptadas, manejo de comportamento e apoio emocional.

Assim como, um currículo flexível, e/ou, um currículo adaptável que permita diferentes formas de aprendizado pode ajudar a atender às necessidades de alunos com TEA. A utilização de recursos visuais, tecnologias assistivas e atividades práticas é recomendada.

Outro ponto importante é o ambiente estruturado: Criar um ambiente de sala de aula previsível e estruturado pode reduzir a ansiedade e ajudar alunos autistas a se sentirem mais seguros. Rotinas claras e a utilização de horários visuais são práticas eficazes.

Ressalta-se também as intervenções comportamentais: a implementação de métodos como Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pode ser benéfica para desenvolver habilidades sociais e de comunicação.

No processo de aprendizagem, é necessário estimular as funções cognitivas. Muitos têm dificuldade em ter pensamentos abstratos, preferindo pensamentos concretos e visuais para uma aprendizagem eficaz. Alguns são mais perceptivos do que visuais e mostram maneiras diferentes de demonstrar suas habilidades intelectuais.

A inclusão de alunos com autismo requer a colaboração entre professores, pais, terapeutas e a equipe de apoio da escola. Uma comunicação eficaz entre todos os envolvidos é vital para monitorar o progresso e ajustar as abordagens conforme necessário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de estudantes com TEA na escola regular é um direito garantido por legislações brasileiras e constitui um desafio que exige compromisso coletivo e adaptações constantes. Os achados deste estudo indicam que ainda existem barreiras importantes relacionadas às dificuldades de comunicação, interação social, sensibilidade sensorial e diversidade de manifestações do espectro autista.

6116

Entretanto, práticas pedagógicas planejadas, currículos adaptáveis, ambientes estruturados e formação docente qualificada são caminhos para favorecer a aprendizagem significativa desses estudantes. A inclusão efetiva só é possível quando há colaboração entre escola, família e profissionais especializados, permitindo intervenções coerentes e contínuas.

Conclui-se que promover uma educação inclusiva é construir uma escola e uma sociedade mais empática, justa e diversa, onde as diferenças são reconhecidas como parte essencial da convivência humana.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. T. F. F. P.; CASTRO, E. L. de; BARRETO, R. F. de. Inclusão no ensino superior: um desafio para a docência. *Ensino em Perspectivas*, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2020.

BORGES, T. D. de F. F. *Ensino da matemática e aprendizagem da pessoa autista: contribuições da Teoria Instrucional de Robert Gagné*. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30933/1/EnsinoMatem%C3%A9ticaAprendizagem.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. *Rezinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis*. São Paulo: nVersos Editora, 2018.